

## O Destino? A Rodoviária<sup>1</sup>

Manoel VENTURA<sup>2</sup>

Karina Gomes BARBOSA<sup>3</sup>

Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF

### RESUMO

Este trabalho aborda a Rodoviária do Plano Piloto, em Brasília, e as pessoas que utilizam o espaço. São 12 (doze) fotos produzidas entre o final de outubro e o início de novembro de 2013 como parte da avaliação da disciplina de Introdução à Fotografia na Universidade Católica de Brasília. As fotos não tem um caráter de denúncia e nem pretendem apresentar um lado totalmente negativo da rodoviária. Não há, porém, a intenção de fantasiar a realidade. O trabalho é, enfim, um recorte fotográfico do cotidiano de um lugar por onde passam diariamente milhares de pessoas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fotografia Documental; Fotojornalismo; Recorte Fotográfico; Rodoviária.

### 1. INTRODUÇÃO

A Rodoviária do Plano Piloto foi projetada para ser o centro urbano de Brasília e é o ponto de cruzamento das principais vias da capital – os eixos Monumental e Rodoviário (FREITAS, 2011). Segundo estimativas do Governo do Distrito Federal, mais de 700 mil pessoas passam diariamente pelo lugar (LOUISE, 2013). São trabalhadores, estudantes, moradores das diversas regiões do Distrito Federal e Entorno que utilizam esse espaço multifacetado. O local, além de ser parte importante do sistema viário da cidade, se transforma em shopping; estação de ônibus e metrô; e nos setores de diversão e serviços. O arquiteto e urbanista Lúcio Costa, responsável pelo projeto de construção da rodoviária, a descreve em meados de 1980, como ponto de união da cidade.

Eu sempre repeti que essa plataforma rodoviária era o traço de união da metrópole, da capital, com as cidades-satélites improvisadas da periferia. É um ponto forçado, em que toda essa população que mora fora entra em contacto com a cidade. Então eu senti esse movimento, essa vida intensa dos verdadeiros brasilienses, essa massa que vive fora e converge para a rodoviária. Ali é a casa deles, é o lugar onde eles se sentem à vontade [...] Quem tomou conta dele foram esses brasileiros verdadeiros que construíram a cidade e estão ali legitimamente [...] Eles tomaram conta

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Fotojornalismo.

<sup>2</sup> Aluno 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: manoelventuraassis@gmail.com.

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do curso de Jornalismo da Universidade Católica de Brasília, email: karina.barbosa@gmail.com.

daquilo que não foi concebido para eles. Foi uma bastilha. Então eu vi que Brasília tem raízes brasileiras, reais, não é uma flor de estufa como poderia ser.<sup>1</sup>

A Rodoviária do Plano Piloto é uma personagem de Brasília, não apenas um lugar de chegadas e partidas ou um cruzamento de vias. É um espaço icônico da capital, que reúne gente de todos os cantos do Distrito Federal e Entorno. Esse espaço e essas pessoas que trabalham ou passam pelo local é o objeto desse trabalho.

Dubois (1998) aborda a fotografia a partir de uma lógica indical. Ela não é, então, o espalho do real, como sugere o senso comum. A fotografia é “essencialmente, da ordem de *impressão*, do *traço*, da *marca*, e do *registro* [...]” (p. 61). A fotografia, portanto, é um recorte, um enquadramento do real em determinado espaço de tempo. Kossoy (2002) também não a trata como uma confirmação do óbvio, mas como

[...] uma representação do real intermediada pelo fotógrafo que a produz segundo sua formação particular de compreensão daquele real, seu repertório, sua ideologia [...] A fotografia é um processo de *criação/construção* técnico, cultural e estético elaborado pelo fotógrafo. (p. 52)

Segundo Sousa (2004), no fotojornalismo o principal objetivo da fotografia é informar; porém, alcança ainda o poder de opinar, contextualizar, oferecer conhecimento. A fotografia documental surge como desdobramento importante do fotojornalismo. Esse ramo da fotografia procura registrar a forma como os acontecimentos afetam as pessoas (*Idem*, 2002). Ainda de acordo com o autor, um traço marcante separa o fotojornalismo do fotodocumentalismo:

Geralmente, um fotojornalista fotografa assuntos de importância momentânea, assuntos da actualidade “quente”. Já os temas fotodocumentalísticos são tendencialmente intemporais, abordando todos os assuntos que sejam relacionados com a vida à superfície da Terra e tem significado para o Homem. (*Idem, Ibidem*, p. 9)

## 2. OBJETIVO

De acordo com os conceitos apresentados acima, este trabalho procura fazer um recorte fotográfico, baseado nas técnicas de fotodocumentalismo, de aspectos da Rodoviária

---

<sup>1</sup>Depoimento de Lúcio Costa disponível em: GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Relatório do plano piloto de Brasília**. Brasília, 1991. p. 8.

do Plano Piloto; apresentar um olhar sobre a rodoviária com foco no espaço, de detalhes do terminal e na movimentação das pessoas e ônibus nos horários de pico.

### **3. JUSTIFICATIVA**

Este trabalho se propõe a apresentar um perfil fotojornalístico da Rodoviária de Brasília. Mesmo com a importância e toda a história do lugar, há poucos ensaios fotográficos que abordam a rodoviária como personagem principal. O que se pretende, aqui, é apresentar uma construção do olhar, tanto de fotógrafo quanto de jornalista, sobre a rodoviária. Um trabalho que se preocupe não apenas na correção técnica, no uso adequado dos equipamentos fotográficos; mas também em reunir imagens que falam por si mesmas, que possam contar o que é a Rodoviária do Plano Piloto. O resultado desse trabalho fotográfico é “[...] uma representação do *processo de criação/construção* do fotógrafo.” (KOSSOY, 2002, p. 30).

### **4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Todas as fotos foram tiradas em cor, utilizando uma câmera Canon EOS Rebel XSi e lente DSLR 18-55mm. A iluminação foi a natural. A câmera sempre esteve no modo manual, manipulando-se ISO, velocidade do obturador e abertura do diafragma de acordo com o interesse e a necessidade em cada fotografia. Prevendo a possibilidade de impressões em grandes tamanhos e/ou tratamento em computador, as fotos foram armazenadas originalmente em JPEG+RAW.

A lente utilizada se mostrou ideal graças à sua capacidade de adaptação a qualquer necessidade do ensaio: foi possível produzir tanto imagens em plano aberto, quanto de detalhes e situações dinâmicas.

As imagens passaram por um processo de tratamento por meio do *software* Adobe Lightroom. Esse trabalho se utilizou de técnicas simples de correção de cor (essencialmente brilho e contraste), de forma a compensar limitações técnicas inerentes ao equipamento utilizado e melhorar a qualidade final do produto, sem alterar o sentido das fotos. A escolha do Adobe Lightroom se explica por este *software* ser de fácil manuseio se comparado ao Adobe Photoshop, por exemplo; além de permitir que se mantenha a qualidade original da imagem.

O enquadramento precisou ser alterado com base nas definições exigidas pela EXPOCOM. Originalmente, as fotos estavam na proporção correspondente a 10 x 15

(verticais) e 15 x 10 (horizontais), enquanto a EXPOCOM determina que seja 800 x 600 (horizontais) e 600 x 800 (verticais).

## **5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

As fotos foram tiradas no fim da tarde e início de noite de duas sextas-feiras, em outubro e novembro de 2013. A intenção sempre foi registrar a rodoviária em momentos de maior movimentação. Era verão em Brasília e o sol só sumia definitivamente depois das 20h. A iluminação foi, aliás, um dos principais problemas encontrados logo no início do trabalho. Ou tinha muita luz do sol em pontos isolados, o que fazia a foto “estourar” nesses pontos; ou tinha muita sombra, o que dificultava o trabalho de regulação da velocidade do obturador – velocidade baixa pode significar fotos tremidas e cheias de “borrões” ocasionados pela movimentação ao redor.

Fotógrafos e cinegrafistas não são algo novo para quem passa pela rodoviária, mas uma câmera fotográfica sempre chama atenção. As pessoas olham com curiosidade, se esquivam, reclamam de estarem sendo fotografadas. É de certa forma, algo que atrapalha quem pretende representar por meio das fotografias o cotidiano do lugar.

Nesse primeiro dia preocupou-se em fotografar a confusão de pessoas e ônibus na rodoviária. As características arquitetônicas da construção – formada pelo subsolo que abriga a estação Central do metrô, plataformas inferior e superior, além de um mezanino – permite capturar imagens em diferentes ângulos, como é possível perceber no ensaio. Apesar dessa diversidade de possibilidades relatadas, se percebeu, depois do primeiro dia de trabalho, que as fotos estavam conceitualmente iguais: muita multidão e muitos ônibus vistos praticamente das mesmas posições.

Se essa repetição de imagens representou um problema no primeiro dia de trabalho, também aponta um caminho a seguir para a segunda saída: capturar detalhes do lugar. O trabalho, então, partiu para identificar aspectos da rodoviária. Detalhes como a banca de revistas e o letreiro eletrônico do ônibus que traz escrito “Rodoviária”, algo tão comum no terminal, mas pouco observado.

Uma fotografia é para mim o reconhecimento simultâneo, numa fração de segundos, por um lado, da significação de um fato, e por outro, de uma organização rigorosa das formas percebidas visualmente que exprimem este fato. É vivendo que nós nos descobrimos; ao mesmo tempo que descobrimos o mundo exterior, ele nos forma, mas nós também podemos agir sobre ele. Deve-se estabelecer um equilíbrio entre esses dois mundos, o interior e o exterior, que num diálogo constante formam apenas um, e é

este mundo que precisamos comunicar. (CARTIER-BRESSON, 2004, p.29)

A segunda parte da construção do trabalho é tão importante quanto o ato de fotografar. Era hora de tratar e escolher as fotos que seriam apresentadas. Em um primeiro momento, várias imagens foram trabalhadas no computador a fim de verificar quais se encaixavam melhor nos objetivos do ensaio. Depois, se escolheu as 12 (doze) fotografias que compõe esse trabalho.

A apresentação das fotos começa com a imagem de um ônibus que identifica, pelo letreiro eletrônico, o tema tratado; segue com detalhes do espaço; depois, mostra a multidão em diferentes ângulos; continua com a confusão dos ônibus a procura de espaço para estacionar; e termina com o anoitecer e noite no terminal.

Entretanto, como afirma Humberto (2000), o processo e a técnica empregados, não são os mais importantes no fotojornalismo. Mas a sensibilidade, o “faro” do fotógrafo é determinante: “O equipamento de registro e os processos que nos levam a uma imagem são apenas intermediários entre nossas intenções e a concretização de um resultado final” (p. 41).

## **6. CONSIDERAÇÕES**

Esse trabalho é resultado das avaliações da disciplina de Introdução à Fotografia na Universidade Católica de Brasília. Uma matéria de experimentação, de primeiro contato com a linguagem fotográfica, das primeiras discussões acerca do tema. O trabalho aqui apresentado é um exercício de aprendizagem acadêmica, com erros e acertos, problemas e soluções. Isso é o mais importante: o aprendizado conquistado no processo de construção desse ensaio.

O trabalho de um fotógrafo não é fácil e envolve uma série de questões. É preciso pensar na luz; nas questões que envolvem o controle de exposição (a relação entre a abertura do diafragma, o tempo de exposição e o ISO); foco; cuidados com a composição (não tirar fotos tortas, tremidas, “poluídas” ou sem informação); o enquadramento. Como foi discutido acima, ainda surge outro problema: não fazer mais do mesmo. Por isso, a importância do trabalho de pós-produção ao escolher, tratar e organizar as fotografias.

Durante todo o processo fotográfico, surgiram muitos problemas, algumas soluções; apareceram limitações técnicas e conceituais. Porém, como destaca Humberto (2000, p. 50), “É preciso entender que certos imprevistos podem ser definitivamente frustrantes, mas ter

também a sabedoria de não arrastar essas frustrações além do tempo necessário para esquecê-las”. Perceber essas nuances da fotografia no que se refere tanto à técnica fotográfica quanto as discussões teóricas acerca do tema, é o principal aprendizado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARTIER-BRESSON, Henri. **O imaginário segundo a natureza**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2004.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. 2 ed. Campinas: Papirus, 1998.

FREITAS, Conceição. **Plataforma Rodoviária é o projeto mais complexo da construção de Brasília**, 2011. Disponível em:

<[http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2011/12/31/interna\\_cidadesdf,284667/plataforma-rodoviaria-e-o-projeto-mais-complexo-da-construcao-de-brasilia.shtml](http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2011/12/31/interna_cidadesdf,284667/plataforma-rodoviaria-e-o-projeto-mais-complexo-da-construcao-de-brasilia.shtml)>. Acesso em: 29 mar. 2014.

HUMBERTO, Luis. **Fotografia, a poética do banal**. Brasília: Editora UnB, 2000.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. 3 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

LOUISE, Fernanda. **Acessibilidade e sinalização na Rodoviária do Plano Piloto**, 2013. Disponível em: <<http://www.df.gov.br/noticias/item/10564-acessibilidade-e-sinaliza%C3%A7%C3%A3o-na-rodovi%C3%A1ria-do-plano-piloto.html>>. Acesso em: 29 mar. 2014.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Porto. 2002.